



XXIX ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA POLÍTICA

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará,

de 11 a 14 de junho 2024. O Capital na Berlinda: emergência climática e o lugar da Pan-Amazônia para o futuro da humanidade

CARACTERÍSTICAS OCUPACIONAIS DO PRIMEIRO EMPREGO FORMAL NO PARÁ NO DECÊNIO 2009-2019: dados à partir da CBO (2002)

Renan Lucas Melo de Oliveira; Francisca Samira Aquino França (Bolsista PIBIT-voluntário);
Bacharelados em Tecnologia da Informação (UFERSA)

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar breves características sobre as ocupações no Primeiro Emprego Formal da população jovem do estado Pará entre 2009 a 2019. A primeira ocupação representa, para estudos sobre a fluidez da mobilidade social seus determinantes futuros de sua trajetória ocupacional (SCALON, 1999; PASTORE E SILVA, 2000), sendo a ocupação um constructo à identificação da posição do indivíduo em uma pirâmide social (JANUZZI, 2004). Assim, este trabalho contribui para estudos que consideram a ocupação como uma variável para se entender as características da estrutura social, produtiva e econômica contemporânea do estado.

METODOLOGIA

A metodologia adota a ‘primeira ocupação’ como um indicador da posição do trabalhador jovem numa dada estrutura social. Priorizou-se à análise: a) quantidade de ocupações; b) profissões que mais e menos empregam jovens; c) profissão com maiores e menores salários e d) evolução da massa salarial, por Grandes Grupos Ocupacionais (GG) da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO 2002), por ser uma forma consistente de identificar e classificar as variáveis usando o banco de dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho do Brasil.

DESENVOLVIMENTO

A profissão que mais empregou foi Vendedor de Comércio Varejista (em 2008, 2009 e 2015 até 2019) com média de 4686 jovens. Já a profissão Servente de Obras figurou nos anos de 2010 até 2014 com média 7868 ocupações geradas. Neste grupo, encontram-se as ocupações que requerem menor escolaridade para o seu exercício. Por outro lado, as profissões de melhor remuneração pertencem ao GG01, relacionadas ao campo da gestão tanto no setor público quanto privado, porém são os Grupos que menos empregam, por exemplo, o Gerente de Produção de Tecnologia da Informação, Diretor de Serviços de Informática etc., com salários em torno de R\$20.700,8. Já as profissões que pior remuneram são predominantes nos GG02, por exemplo, Professor de Ensino Superior na Área de Orientação Educacional, Professor de Ensino Superior na Área de Didática, com média de menos de meio salário vigente. No período vitrificou-se uma queda de -47% no número de ocupações (67.409 em 2008 para 35.920 em 2019). Enquanto que a massa salarial caiu -81% (em 2008 era R\$212.343.190,00 e em 2019 foi para R\$39.319.350), indicando uma tendência preocupante na geração de emprego e renda do trabalho formal do jovem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a entrada do jovem no setor formal no Pará passa por problemas estruturais, em um cenário de tendência a queda tanto na remuneração quanto na geração de emprego. Ademais, é predominante as ocupações de baixa qualificação, e determinadas profissões de alta escolaridade têm baixas remunerações, ressaltando a importância do debate sobre a condição do jovem no mercado de trabalho formal e sua necessidade de melhorar as oportunidades e distribuição de renda.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério do Trabalho e Emprego. **Classificação Brasileira de Ocupações de 2002**. Disponível: <http://www.mtecbo.gov.br/cbsite/pages/informacoesGerais.jsf#6>. Acesso em 05 de jan. 2023.

BRASIL, Ministério do Trabalho e Emprego. **Cadastro Geral de Empregados e Desempregados**. https://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_perfil_municipio/index.php Acesso em: 28 de fev. 2024.

JANUZZI, P. de M. **As ocupações brasileiras segundo a CBO 2002: caracterização empírica com base no Censo 2000**. REVISTA DA ABET, V, IV, NQ2 - JUL./DEZ, 2004.

PASTORE, J. SILVA, N. do V. **Mobilidade social no Brasil**. São Paulo, Macron Books, 2000.

SCALON, C. **Mobilidade social no Brasil: padrões e tendências**. Rio de Janeiro. Revan. 1999.